

## **UMA BREVE HISTÓRIA DO (SEU) TEMPO!**

**(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 19 de janeiro de 2015)**

Stephen Hawking, autor de “Uma breve história do tempo”, é, talvez, o maior físico da atualidade. Hawking ocupou na Universidade de Cambridge a cátedra, pense, de Isaac Newton. “É o fraco”, diria Dona Mocinha, nossa eterna rainha da Praia de Iracema.

Pensei no tempo, provavelmente, devido a três breves histórias que me aconteceram, recentemente. Na primeira, um aluno, meio a uma aula sobre Internet, “desafiou” meu instinto de educador dizendo: sinto-me infeliz porque ao morrer não tenho como aproveitar tudo que tenho (?), o que fiz (??) e o que farei (????).

A segunda história aconteceu na ginástica. Um coroa com cara de Pantoprazol (40mg) me sacaneou: tentando também chegar aos 80, né? Enquanto balançava os alteres como um malabarista em aplauso e um sorriso de Citrato de Sildenafil (a maior invenção depois do transistor), ele teve uma recaída e disse: mas pra quê se a velhice é uma M...?

Depois foi na Guarderia, o point mais Teka da cidade! Tava lá consolando uma amiga semi-deprê, Absolut à mão (500ml), xingando o sol que abandonava a cumplicidade com o dia: o maridão (agora ex) a tinha largado por uma velha (30 mais jovem que ela), chata que só (rica pra C...).

Tentei analisar as histórias no estilo cosmético do Paulo Coelho de Compostela. Sem sucesso, fui buscar alento na dialética tempo-espacial do pensador contemporâneo Francisco Everardo Oliveira, o Tiririca: “Muitas vezes eu tentei fugir de mim mesmo, mas aonde eu ia, eu tava”. Desistindo de Paulos e Tiriricas apelei pra holística da disciplina Psicologia de Botequim II do Prof Airton Monte no Clube do Bode (fora do script da Aldeia Idiota), cátedra ocupada hoje pelo BLJ (Bonito Lindo e Joiado) Falção.

Lembrei-me do meu diretor da Escola Técnica, Raimundo Cesar, e de nossas conversas sobre os jovens e a inexorabilidade do tempo. Então, ao aluno angustiado pensei dizer que tão sábio quanto Hawking é aquele que devora em semanas livros feitos em anos, que encontra tempo para se melhorar e melhorar o outro, porque esta é a sua natureza.

Mas sábio mesmo é aquele que se percebe ao acordar (mesmo nas segundas), agradece ao seu Deus (quem quer que seja ele) a dádiva da vida e tenta ser digno dela. Mais “Fernando” ainda é aquele que olha pra breve história do (seu) tempo e sente que “tudo valeu a pena” porque sua vida não se fez pequena!

Vou dizer ao aluno na próxima aula de Internet. Dá tempo!

**Mauro Oliveira**

Professor do IFCE Aracati, PhD em informática